

ATA DE REUNIÃO GERAL COM OS COORDENADORES DOS NÚCLEOS LOCAIS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA

Aos dezenove dias do mês de outubro de dois mil e dezesseis, às dezessete horas e cinco minutos, na Sala de Reuniões do Departamento de Filosofia - DFL, na Universidade Federal de Sergipe - UFS, na cidade de Aracajú, reuniram-se, em segunda chamada, os coordenadores locais do Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO para discutir e deliberar sobre a seguinte PAUTA: 1- Retomada do regulamento do PROF-FILO; 2- Planejamento do processo seletivo; 3- Ofertas de disciplinas para o 1º semestre 2017. Estiveram presentes os professores Alexandre Jordão Baptista (UFMA), Alessandro Rodrigues Pimenta (UFT), Antônio José Lopes Alves (UFMG), Evanildo Costeteski (UFCE), Flávio José de Carvalho (UFCE), Ildenilson Meireles Barbosa (UNIMONTES), José Sérgio Duarte da Fonseca (UFPI), José Teixeira Neto (UERN), Junot Cornélio Matos (UFPE), Patrícia Del Nero Velasco (UFABC), Ricardo Pereira de Melo (UFMS), Roberto de Barros Freire (UFMT), Samon Noyama (UNESPAR), Valcicléia Pereira da Costa (UFAM) e Valter Ferreira Rodrigues (Vice-coordenador UFCG). O professor Edmilson Paschoal, coordenador geral, justificou sua impossibilidade de participar da reunião, devido ao debate de candidatura a direção da ANPOF no mesmo horário; sugeriu como alternativa a transferência da reunião para o dia seguinte ou a continuação com a coordenação de um dos coordenadores presentes. Os presentes decidiram por dar prosseguimento à reunião, depois acataram a indicação do professor Junot Cornélio Matos como coordenador dos trabalhos. Inicialmente o professor Junot Matos sugeriu que todos os presentes se apresentassem, em atenção à mudança observada entre os membros que participaram da primeira reunião e da atual reunião; depois indagou se todos os coordenadores locais tinham conhecimento do andamento do processo de inscrições, expressou sua preocupação quanto aos responsáveis pelo processo de homologação das inscrições, considerava estranho que a UFPR homologasse as inscrições dos candidatos do seu núcleo. O professor Alessandro Pimenta (UFT) observou que nenhum dos coordenadores presentes tinha ciência da quantidade de inscrições realizadas por núcleo, informação importante para a constituição das comissões locais de avaliação; questionou sobre quem seria o responsável pela formulação das questões a serem aplicadas na prova escrita. O professor Alexandre Baptista (UFMA) observou necessidade de discussão do que

dependesse dos coordenadores, com indicação de todas as dúvidas para serem esclarecidas posteriormente com o professor Edmilson Paschoal. A professora Patrícia Velasco (UFABC) lembrou da necessidade de atenção ao caráter do mestrado profissional, observação feita por ela durante reunião de implantação do PROF-FILO, sob o risco de sobrecarregar e perder de vista a natureza do mestrado destinado ao ensino de filosofia. O professor Junot Matos expressou sua preocupação quanto à possibilidade de transformar o mestrado profissional em um mestrado acadêmico enrustido; reiterou necessidade de salvaguardar a especificidade do mestrado profissional; sugeriu que uma das questões da prova escrita pudesse relacionar o texto com uma situação da realidade do candidato em sala de aula, considerando que ele ainda não teria condições de discorrer sobre o ensino de filosofia. A professora Patrícia Velasco sugeriu constituição de uma comissão de três (03) professores para propor e encaminhar questões a serem consultadas e decididas pelos coordenadores locais. O professor Alessandro Pimenta lembrou que todos os presentes têm vínculo com a filosofia, alguns mais do que os outros com os dois pensadores, perfil a ser considerado em processo de composição da comissão. O professor Alexandre Pimenta expressou o seu entendimento de que todos deveriam propor questões e enviar aos outros para posterior apreciação. O professor Antônio Alves (UFMG) observou que a ação se constituiria como um primeiro exercício da atuação em conjunto do grupo. O professor Junot Matos indagou aos presentes quanto à apresentação voluntária para compor comissão de três professores, com a função de acolher as questões propostas, depois encaminhar aos coordenadores para escolha e votação. O primeiro a indicar o seu nome foi o professor José Antônio Alves, da UFMG, depois o professor Alexandre Jordão Baptista, da UFMA, e como terceiro membro a professora Valcicléia Pereira da Costa, da UFAM. Samon Noyama (UNESPAR) lembrou da necessidade de instituição de um prazo de retorno das questões aos coordenadores. O professor Alexandre Baptista propôs duas questões a serem encaminhadas pelos núcleos, uma para cada autor, até o dia 29 de outubro (sábado), a comissão faria uma primeira triagem, depois retornaria aos coordenadores para deliberação até o dia 03 de novembro; propôs, ainda, que a comissão encaminhasse uma chave de resposta para evitar divergências de avaliações entre os núcleos. O professor Junot Matos concordou com a proposta de envio das duas questões e com o envio, na medida do possível, de um parâmetro de avaliação, tal como aparece nos editais; lembrou da necessidade de aplicar somente duas questões,

considerando as quatro (04) horas destinadas para a realização da prova; comentou que antes esperava uma demanda maior de inscrições em seu núcleo, diminuiu sua perspectiva ao saber que os professores do seu estado não serão liberados de suas funções. A professora Valcicléia da Costa (UFAM) destacou a necessidade dos coordenadores locais terem acesso às informações do quantitativo de inscrições. O professor Alessandro Pimenta indagou acerca do possível impedimento de criação de uma página de divulgação das informações específicas nos núcleos locais. O professor Sérgio Fonseca informou que já criou em sua instituição uma página para tal finalidade. No item ofertas de disciplinas foi proposta uma primeira rodada de depoimentos acerca do andamento de discussões e proposições em cada núcleo. O professor Junot Matos informou que em seu núcleo as disciplinas serão oferecidas as quartas-feiras, com possibilidade de oferta em dias alternados; serão oferecidas três disciplinas no primeiro e três no segundo semestre, para que os pós-graduandos destinem os outros semestres para elaborar o seu trabalho, decisão que considerou a não liberação dos professores em seu estado. O professor Evanildo Costeteski (UFCE) informou possibilidade de oferta de disciplinas durante as sextas-feiras e aos sábados. O professor Samon Noyama (UNESPAR) relatou possibilidade de oferta de três disciplinas pela parte da tarde. A professora Valcicléia da Costa expôs dificuldade de entendimento entre os membros do núcleo UFAM quanto à quantidade de oferta de disciplinas, considerando ausência de precisão nas informações registradas na Plataforma Sucupira e no Regimento quanto à quantidade de disciplinas obrigatórias, que demanda muitas disciplinas, com pouco tempo para elaborar trabalho final. O professor Sérgio Fonseca (UFPI) expressou preocupação quanto ao caráter presencial, o seu núcleo possui vínculo com o SEAD, com proposta de oferta de duas disciplinas em forma semipresencial e implantação em cidades próximas, o que evitaria que os professores se deslocassem de suas respectivas localidades. O professor Flávio Carvalho (UFCE) informou que o seu núcleo ainda não discutiu o assunto, aguardava reunião geral para somente depois deliberar; indagou acerca da possibilidade do núcleo ministrar uma das disciplinas em um dos seus três campus. O professor Alessandro Pimenta (UFT) destacou necessidade de criar um mecanismo de registro, caso seja efetuada implantação de uma disciplina em um dos campus, considerando informações a serem fornecidas durante o período de avaliação do curso; expressou preocupação quanto à procedência dos inscritos, principalmente dos estados próximos a Tocantins, o que implicaria numa concentração de demanda oriunda

de diferentes localidades; informou que alguns programas de sua instituição resolveram concentrar as disciplinas em somente alguns dias para evitar uma longa permanência dos professores longe de sua localidade; questionou aos presentes acerca da possibilidade de co-orientação com os professores outros núcleos. O professor Junot Matos informou possibilidade de realização de um encontro em Pernambuco com os núcleos do Nordeste. O professor Alexandre Baptista informou que o seu núcleo ainda não pensou na quantidade de disciplina, pensou somente na possibilidade de ofertar primeiro uma, depois a outra e concentrar em dois dias, as sextas-feiras e aos sábados ou aos sábados e aos domingos; indagou sobre o gerenciamento e repasse dos recursos oriundos da taxa das inscrições, considerando as despesas necessárias ao funcionamento dos núcleos, como reprodução de documentos; Junot Matos ponderou acerca do processo de recolhimento da taxa de inscrição pela União e a burocracia para possível repasse. O professor Ricardo Melo (UFMS) relatou que devido à última greve e ao recesso em sua instituição, o seu núcleo ainda não havia realizado reunião sobre oferta de disciplina e formação de comissão, o que decidiu foi ofertar durante as quintas, sextas e sábados, deixando os outros dias para os estudos dos alunos. O professor José Teixeira (UERN) observou que o seu núcleo, constituído pelos campus de Natal, Caicó e Mossoró, decidiu concentrar todas as atividades em Caicó, como probabilidade de funcionamento também em Mossoró; o núcleo não decidiu quantidade de disciplinas porque aguardava reunião geral, pensou na proposta dos alunos terminarem todas as disciplinas ao longo do primeiro ano; questionou se o seu núcleo poderia desenvolver outros projetos de pesquisa além dos dez (10) inscritos inicialmente; relatou experiência positiva adotada pelos outros programas em sua instituição de ofertas de disciplinas durante as quintas-feiras, sextas-feiras e aos sábados. O professor Roberto Freire (UFMT) informou que o seu núcleo não debateu sobre as disciplinas, que pegaria todas as ideias apresentadas e levaria aos membros do seu núcleo, pensou em ofertar todas as disciplinas no primeiro ano, concentrando em dois dias, as sextas-feiras e aos sábados. O professor Ildenilson Barbosa (UNIMONTES) compartilhou decisão do seu núcleo em ofertar todas as disciplinas no primeiro ano. A professora Patrícia Velasco (UFABC) destacou que, devido à quantidade de professores, em número de seis (06), o seu núcleo poderia ofertar somente duas disciplinas; relatou necessidade do seu núcleo se adaptar ao processo diferenciado da instituição. O professor Alexandre Baptista (UFMA) informou que seu núcleo se reúne com certa regularidade, pensou possibilidade de

ofertar uma disciplina de cada vez em forma modular, durante três dias no período noturno, proposta que atenderia necessidade dos professores oriundos do interior do seu estado. Após o término do relato dos coordenadores locais da situação dos seus respectivos núcleos, e devido ao adiantado da hora, às 18 horas e 30 minutos, o professor Junot Matos indagou acerca da possibilidade de continuação da reunião no dia seguinte no mesmo local, às 14 horas. A maioria dos presentes concordou com sugestão e decidiu continuar atividade no dia seguinte com o envio do registro do que foi discutido e decidido para todos os coordenadores locais.

Aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e dezesseis, às quatorze horas e quinze minutos, na Sala de Reuniões do Departamento de Filosofia, na Universidade Federal de Sergipe, na cidade de Aracajú, reuniram-se os coordenadores locais do PROF-FILO para concluir pauta da reunião anterior. Compareceram os seguintes professores: Alessandro Rodrigues Pimenta, Alexandre Jordão Baptista, Antônio Edmilson Paschoal, Antônio José Lopes Alves, Evanildo Costeteski, Flávio José de Carvalho, Ildenilson Meireles Barbosa, Jorge Luiz Viesenteiner (UFES), José Sérgio Duarte da Fonseca, José Teixeira Neto, Junot Cornélio Matos, Osmar Ramão Galeano de Souza (membro do núcleo UFMS), Ricardo Pereira de Melo, Roberto de Barros Freire, Valcicléia Pereira da Costa e Valter Ferreira Rodrigues. No início da reunião, o professor Junot Matos sugeriu a criação de um grupo, via WhatsApp, para viabilizar comunicação rápida entre os coordenadores locais e geral do PROF-FILO. O professor Antônio Edmilson Paschoal, coordenador geral, após ler as anotações de reunião anterior, esclareceu dois pontos: 1- justificou novamente motivo de sua ausência em reunião do dia anterior; 2- informou que a UFPR conseguiu uma secretária para atuar com os três PROF's da instituição, dentre eles o de Filosofia. Em seguida, esclareceu os questionamentos proferidos em dia anterior relacionados aos temas: 1- homologação das inscrições; 2- disciplinas para o semestre 2017-1; 3- processo seletivo e 4- distribuição dos recursos das taxas de inscrição do PROF-FILO. Sobre o primeiro questionamento, informou que, no dia em que terminar as inscrições, cada coordenador receberá os processos do seu núcleo, homologará as inscrições e repassará o resultado para Luana, secretária da UFPR encarregada em atualizar cada momento do processo seletivo na página do PROF-FILO. O professor Junot Matos lembrou a necessidade de cada núcleo local

divulgar as informações também em site de sua instituição. Sobre o procedimento de divulgação, o professor Edmilson Paschoal orientou os coordenadores para afixar o resultado primeiro em mural da secretaria do seu núcleo, antes de divulgar na página de suas respectivas universidades; observou que o processo seletivo do PROF-FILO constitui a primeira experiência, o que implica em uma discussão prévia de como será operacionalizado na prática; expressou sua preocupação com a dinâmica da prova escrita, que precisa atender à especificidade de mestrado profissional; propôs até quatro questões para serem votadas; ressaltou importância no detalhamento tanto dos critérios de avaliação das provas quanto dos valores a serem atribuídos para cada critério, para evitar discordâncias entre os avaliadores de cada núcleo. Durante reunião, os professores que manifestaram interesse em enviar propostas de questão foram: Alexandre Baptista, José Teixeira, Junot Matos e Valcicléia Costa, o nome da professora Patrícia Velasco foi indicado por um dos membros presentes. Quanto ao formato das questões da prova escrita, o professor Edmilson Paschoal sugeriu uma questão pautada no núcleo dos textos e uma relacionada ao ensino de filosofia. O professor Junot Matos sugeriu utilizar como texto base o de Immanuel Kant, por atender aos dois aspectos mencionados, sugestão acatada por todos os presentes. O professor Edmilson Paschoal sugeriu a instituição de tópicos de avaliação em termos de porcentagem, para nortear a atribuição de valores aos critérios que devem constar em cada resposta; salientou, como exemplo, a atribuição de dois critérios base na avaliação das questões, um peso para domínio de conteúdo e outro para clareza e coerência; destacou que os tópicos precisam ser centrais para facilitar a correção pelos avaliadores e evitar possíveis subjetividades; propôs enviar até o final de semana proposta prévia aos coordenadores; informou que, em casos de recursos, Luana enviará solicitação no mesmo dia para o núcleo mencionado. Sobre o questionamento oferta de disciplinas, o professor Edmilson Paschoal observou que a APCN inscrita na Plataforma Sucupira prevê necessariamente para o primeiro semestre de 2017 a oferta de uma disciplina obrigatória (no caso, será a de Filosofia do ensino de filosofia), além da disciplina de Seminário de Projeto. Além dessas duas disciplinas, que devem ser ofertadas em todos os núcleos, é facultativa a oferta de alguma disciplina optativa. O professor Edmilson Paschoal relatou como pensou em proceder com a disciplina Seminário de projeto no seu núcleo, disciplina que ministrará no semestre 2017-1, com dinâmicas que possibilitem com que até o final do semestre os alunos da UFPR tenham os seus

projetos definidos, para serem aplicados na disciplina Seminário de pesquisa; compartilhou sua ideia de fazer uma espécie de documentário para aplicar como vídeo em todos os núcleos, ação que os núcleos podem empreender nos próximos dois semestres, enquanto o programa aguarda liberação de recursos pelo MEC. O professor Junot Matos perguntou acerca da possibilidade de um professor ajudar o núcleo localizado geograficamente mais próximo, inclusive na ação de ministrar disciplinas, professor Edmilson respondeu que, em tese, não há impedimento; Junot informou que em sua instituição a orientação não pode gerar crédito, razão porque criou a disciplina Seminário de orientação. O professor Alessandro Pimenta observou que a disciplina Seminário de projeto é melindrosa e pode gerar problemas com o orientador do pós-graduando; professor Edmilson orientou que o responsável pela disciplina Seminário de projeto chamasse os orientadores para atuarem em conjunto, evitando dessa forma que o professor da disciplina solicite mudanças sem a anuência do orientador. O professor Junot Matos informou sua pretensão de fazer uma reunião em seu núcleo para levar as sugestões proferidas durante reunião geral; comunicou proposta de fazer oficinas para dar suporte aos pós-graduandos do seu núcleo. O professor Edmilson Paschoal observou que não tinha pensado em tal possibilidade; sugeriu que os coordenadores locais compartilhassem informações sobre como cada núcleo conduzirá a disciplina Seminário de projeto. O professor Alexandre Baptista indagou sobre a possibilidade de cada núcleo ter acesso a página do PROF-FILO, para alimentar informações específicas do seu núcleo, como turno e dias da semana de funcionamento. Em resposta, o professor Edmilson Paschoal sugeriu utilizar a ferramenta disponível atualmente, com probabilidade de pensarem em alternativas viáveis para atender expansão do programa; comentou a possibilidade de criação de outras páginas, caso a página atual não consiga dar conta da demanda do programa; comunicou aos coordenadores da criação de um Facebook para o PROF-FILO. O professor Sérgio Fonseca comunicou criação no núcleo de sua instituição de uma página como alternativa para atender as solicitações de informações oriundas dos candidatos do Piauí sobre procedimentos de cadastramento de projetos; informou que a página poderá ser utilizada depois para alimentar as informações do núcleo; lembrou da importância da instituição de critérios também para a prova de títulos. O professor Edmilson Paschoal lembrou deliberação anterior de que o processo seletivo não incluiria a avaliação de currículos. Sobre o item distribuição dos recursos, o professor Alexandre Baptista indagou sobre a disponibilidade de utilização

dos recursos pelos núcleos locais; sugeriu que o professor Edmilson Paschoal verificasse em sua instituição qual a margem de utilização dos recursos oriundos das taxas de inscrição. Em resposta ao questionamento, o professor Edmilson Paschoal esclareceu que a distribuição de recursos precisa observar uma sistemática institucional; prometeu aos presentes que os recursos do PROF-FILO não seriam utilizados para nenhuma outra coisa pela UFPR, eles poderão ser utilizados, por exemplo, para compra de passagens para o próximo semestre ou outra atividade a ser combinada pelos coordenadores; propôs que depois de um ano poderiam realizar um evento nacional de dois dias, ocasião em que poderiam utilizar os recursos do PROF-FILO; acrescentou que durante o evento poderiam aproveitar para realizar reunião com os coordenadores locais; ressaltou que o PROF-FILO está bem cotado pela ANPOF, o que possibilitará captação de recursos; lembrou da possibilidade de realizarem eventos, para propiciar apresentação dos professores, pensando na produtividade dos membros do PROF-FILO, e com isso evitar possíveis problemas; ressaltou a necessidade de investirem em revistas para divulgarem ações do PROF-FILO, com possibilidade de publicações de dossiês dos eventos. O professor Jorge Viesenteiner expressou sua dúvida quanto à possibilidade dos PROF's receberem recursos provenientes do PROAP. Indagado por um dos presentes sobre o significado de tais recursos, o professor Edmilson Paschoal esclareceu que o PROAP constitui um dinheiro que todo mestrado recebe para pagar despesas do programa, como pagamento de bolsas, compra de equipamentos, dentre outros; explicou que foi prometido um enxoval, recurso que possibilitará pagar bolsas para alguns alunos, por exemplo, num universo de dez alunos dois poderão receber tal benefício. A professora Valcicléia da Costa lembrou na necessidade do PROF-FILO se manifestar publicamente sobre a possibilidade de extinção da filosofia no ensino médio, ocasião em que o professor Edmilson Paschoal aproveitou para cientificar aos presentes do documento elaborado pela ANPOF sobre a situação atual do ensino de filosofia, documento que ajudou a elaborar; sugeriu a formação de uma comissão de dois (02) membros para a elaboração de uma manifestação a ser publicada na página da ANPOF e no Facebook do PROF-FILO. Após a anuência de todos, foi indicado os nomes dos professores Roberto Freire e Jorge Viesenteiner para compor a comissão encarregada de elaborar e apresentar uma proposta em nome do PROF-FILO sobre situação atual do ensino de filosofia. A professora Valcicléia da Costa expressou sua dúvida sobre a quantidade dos membros que comporão a comissão de avaliação do processo seletivo.

Em resposta, o professor Edmilson Paschoal sugeriu o número mínimo de três (03) membros, com possibilidade de suplência; esclareceu que a comissão não precisa avaliar todos os projetos, ela pode encaminhar os projetos para serem analisados pelos orientadores indicados no ato da inscrição; lembrou da necessidade dos avaliadores, ao atribuir nota as provas escritas, especificarem, em pequeno texto, quais os itens que utilizaram em seu processo de avaliação, tal texto poderá ser utilizado pela comissão para responder aos possíveis recursos impetrados pelos candidatos; sugeriu, ainda, que cada arguição precisa conter uma pequena ata com especificação dos critérios utilizados, o procedimento também poderá ser utilizado para possíveis recursos pelo candidato. Sobre o item Regimento do PROF-FILO, o professor Edmilson Paschoal lembrou acerca da impossibilidade de mudança imediata, sugeriu o registro de todas as mudanças que precisam ser efetuadas no regimento, ação que pode ser realizada a cada quadriênio do programa; sugeriu, ainda, que os temas discutidos durante as duas reuniões fossem utilizados até o final de 2016, mencionando possibilidade de reunião com os membros do colegiado no decorrer do primeiro semestre de 2017. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 15 horas e 40 minutos.